



Instituto de
Terapias Integradas
de Porto Alegre

Ensino, Pesquisa e Atendimento em Saúde Mental

Uma gravidez, mesmo desejada, pode trazer sentimentos contraditórios, a futura mamãe?

No início da gravidez a mulher sente que está grávida, mas não pode comprovar já que sua barriga ainda não é visível. Na medida em que o corpo se modifica, sente-se invadida por um turbilhão de emoções e se pergunta: será que este é o melhor momento? E se fosse mais tarde? Este querer e não querer é chamado de ambivalência afetiva. É mais intensa no início da gestação, mas permanece até final da gravidez, indo na maioria das vezes até o puerpério.

Entrando no segundo trimestre, a mulher já pode sentir os primeiros movimentos do bebê, o que lhe garante sua existência. Nesta etapa ocorre uma aproximação maior não só da mulher, mas também do homem, que pode participar ativamente da gravidez.

Durante a gestação, a futura mamãe pode ter ainda sentimentos diversos em relação ao corpo. Pode sentir-se plena e ter orgulho de mostrar a barriga, pode sentir-se mais atraente e bonita, como também sentir-se com vergonha e pouco atraente.

No final da gravidez, com a proximidade do parto, as preocupações se voltam para este momento. A ansiedade e o desejo de que o bebê nasça logo pode aumentar.

Ambos, homem e mulher, se preocupam com o papel de pai e mãe que irão desempenhar e criam novas expectativas. É importante lembrar que o exercício da maternidade e paternidade se aprende, se conquista, e não se trata de "instinto". São as gratificações e frustrações que alimentam este vínculo tão importante e primordial, que será o alicerce para as futuras relações que este bebê estabelecerá com os outros e com o mundo.